

# Stenopodinae da coleção do Instituto Oswaldo Cruz

(Hemiptera: Reduvioidea: Reduviidæ)

(2.<sup>a</sup> nota)

por

A. da Costa Lima e C. A. Campos Seabra

Gênero *Pnirontis* Stal, 1859 (1)

Das 23 espécies (2) incluídas por BARBER neste gênero, há, na coleção do Instituto, apenas as seguintes :

*Pnirontis acuminata* Barber, 1930 — 1 ♀ de Angra dos Reis (Estado do Rio), 1-1931, L. Travassos col., n.º 4.035.

*Pnirontis elongata* Barber, 1930 — 1 ♂ de Maracaju (Estado de Mato Grosso), 3-1937, Shannon & Lane col., n.º 4.564.

Consideramos êste exemplar como pertencente à espécie, não obstante apresentar os caracteres que passamos a referir e que, até certo ponto, diferem dos indicados na descrição original.

Comprimento: 16 mm. (18,5 mm., até o ápice dos processos antenais).

Tubérculos anteníferos mais longos que a metade do comprimento do olho, sem espinho preapical externo. Segmento basal da antena com cerca de 15 espinhos setíferos, enfileirados na margem inferior; processo apical dêsse segmento agudo e quase tão longo quanto o tubérculo antenífero; 2.º segmento atingindo a margem anterior do olho. Genae pouco excedendo a articulação da antena com o tubérculo antenífero.

Tíbias anteriores com 4 espinhos setíferos, equidistantes, voltados para dentro, o distal um pouco mais curto que os outros, os quais são um pouco mais curtos que o diâmetro da tibia. Distância dos espinhos extremos às res-

---

(1) Na chave de Stenopodinae, publicada no fascículo 3.º do tomo 41 de 1944, onde estiver *Pnohirmus* leia-se *Pnirontis* e vice-versa.

(2) Além dessas espécies, há a considerar *Pnirontis demerarae* Havig, 1931, da Guiana Inglesa.

\* Recebido para publicação a 27 de fevereiro 1945.

pectivas extremidades da tíbia: cêrca de duas vêzes o espaço entre dois espinhos.

*Pnirontis infirma* Stal, 1859 — 1 ♂ e 1 ♀ de Angra dos Reis, 11-1928, L. Travassos col., n.º 4.563.

*Pnirontis tabida* Stal, 1859 — 1 ♀ de Angra dos Reis, 5-1928, L. Travassos col., n.º 4.034.

### Gênero *Rutuba* Torre-Bueno, 1914

O gênero era baseado em *Rutuba perpugnax* Bueno, 1914, da Guiana Inglesa. Na coleção do Instituto há 4 exemplares de uma espécie de *Rutuba*, cujos caracteres são quase os mesmos que se lêem na descrição de *perpugnax* feita por BARBER.

Não podemos, todavia, considerá-los como pertencentes a essa espécie, porque a relação entre a cabeça e o pronotum difere consideravelmente nas duas espécies.

Além dessa espécie, há outra, seguramente diferente, que será também descrita linhas adiante.

### *Rutuba Buenoi* n. sp.

*Macho* — Comprimento do tylus até o ápice dos dentes ou processos do 6.º urômero: 21,25 mm. Côr geral castanha, exceto nas seguintes partes, que são enfuscadas ou de côr parda escura: duas linhas pouco distintas, paralelas, nas partes laterais da cabeça, adiante e atrás dos olhos, a inferior pouco acima da margem infero-lateral, a mediana, ocupando o sulco mediano interocular, na parte da cabeça anterior ao sulco transversal interocular, a superior prolongando-se até o ápice das genae; uma faixa longitudinal e mediana, ao longo do sulco central do pronotum, prolongando-se até o ápice do scutellum e aí, como no lobo posterior do pronotum, com as margens de côr creme; no lobo anterior mais estreita, não marginada de claro e não atingindo a borda anterior do pronotum; uma faixa em diagonal sobre o clavus, estreitando-se para trás, como um prolongamento de outra pronotal, menos distinta, situada entre a pronotal mediana e outra mais longa, porém quase tão estreita quanto ela e mais ou menos paralela a margem lateral do pronotum; uma pequena mácula subcircular na parte póstero-interna da célula discal; duas faixas esternais, longitudinais, pouco distintas, dos quadris anteriores aos médios e 3 pleurais, paralelas aquelas e alargando-se para trás, do metepimeron até perto da borda anterior do mesepisternum. Os fêmures anteriores e médios, a metade distal e uma mácula das tíbias médias, são também um tanto enfuscados.

Cabeça, na linha mediana, até o apice do tylus — 3mm, mais curta que o pronotum (3,5mm.). Tubérculos anteníferos curtos e providos de um espinho dorsal, preapical, agudo e semi-ereto. Distância entre os limites externo e interno de cada olho (vista a cabeça de cima) pouco maior que a metade do espaço entre os olhos. Ocelos pouco salientes, bem

mais perto da margem ocular que da linha média. Tylus curto, triangular pouco maior que o espinho do tubérculo antenífero. Segmento basal da antena (2,25mm.), inclusive o processo ou espinho apical (c.0,75mm.), aproximadamente do comprimento da cabeça até o ápice do tylus, revestido internamente de pilosidade densa e alongada, inerme em baixo. Genae longas, agudas, atingindo o ponto de união do tærço proximal com os dois tærços distais do segmento basal da antena e apresentando em baixo, na metade basal, 6 a 7 espinhos setíferos. Segmento basal do rostrum longo, quase atingindo o meio da distância da margem ocular posterior à borda posterior da cabeça. Margem cefálica infero-lateral e post-ocular armada de 5 a 6 espinhos, em alguns exemplares reunidos em espinho bífido.

Pronotum com 3,5 mm. de comprimento por 3 mm. de largura na base. Ângulos anteriores prolongados em espinho agudo, porém menos saliente que o implantado de cada lado do prosternum (êste, um pouco mais longo que a metade do diâmetro do olho). Entre ambos, na borda lateral do pronotum, vê-se, principalmente na fêmea, um ou mais espinhos, menores ainda que os dos ângulos anteriores.

Na parte dorsal do pronotum, um pouco atrás da margem anterior, há dois pequenos tubérculos, quase invisíveis ao binocular. Ao longo das bordas laterais do lobo posterior há alguns tubérculos setíferos, irregularmente dispostos, mais alongados na crista que se eleva sôbre os ângulos posteriores do pronotum.

Fêmures anteriores apresentando 6 a 7 dentes setíferos na margem inferior, 3 ou 4 maiores e os restantes menores, todos porém mais curtos que o diâmetro da tibia; entre êles, muitos tubérculos setíferos, muito pequenos. Tíbias anteriores apresentando, também na margem inferior, 3 espinhos eqüidistantes e um dente triangular preapical e, na face interna, 2 espinhos perto do meio e a iguais distâncias das respectivas extremidades da tibia, o proximal um pouco maior que o distal, ambos, porém, mais curtos que o diâmetro da tibia.

Os ângulos laterais do connexivum, nos urômeros 1, 2, 3, 4, com pequeno dente rombo; o dente do 5.º consideravelmente maior, tem o ápice arredondado e voltado para trás; os dentes do 6.º urômero, pouco maiores que os precedentes, são agudos e com ápice excedendo o segmento genital numa extensão aproximadamente igual à largura de cada dente na base (na fêmea o ápice desses dentes não excede a linha transversa tangenciando a parte apical da genitália).

*Holótipo* — 1 ♂ de Jussaral (Angra dos Reis), 2-1936, L. Travassos e Oiticica col., n.º 4.565.

*Alótipo* — 1 ♀ de Angra dos Reis, 4-1931, L. Travassos col., n.º 4.039.

*Parátipos* — 1 ♂ da procedência acima mencionada, n.º 4.039 e 1 ♂ de Pinheiros (S. Paulo), 9-1927, J. Aquino col., n.º 4.566.

### **Rutuba Zikani n. sp.**

*Macho* — Comprimento do tylus até o ápice dos dentes ou processos do 6.º urômero : 24,5 mm.

Côr geral castanha, clara, sem marcas escuras bem delineadas, exceto a faixa em diagonal do clavus, a mácula na parte distal e interna da célula pentagonal e algumas estrias mal delineadas, quase negras, nas células da membrana.

Espécie um tanto maior que a precedente e com as saliências e espinhos mais evidentes.

Cabeça pouco mais curta que o pronotum (com quase 3,5 mm. até a ponta do tylus). Tubérculos anteníferos curtos e providos de um espinho dorsal, preapical, agudo e semi-ereto. Distância entre o limite externo e interno de cada olho (vista a cabeça de cima) pouco maior que o espaço entre os olhos. Ocelos pouco salientes, bem mais perto da margem ocular que da linha média. Tylus curto, triangular, pouco mais desenvolvido que o espinho dos tubérculos anteníferos. Segmento basal da antena, incluindo o processo ou espinho apical, com 3,5 mm., pouco mais longo que a cabeça até o ápice do tylus, internamente revestido de pilosidade alongada, talvez menos densa que em *Buenoi* (o estado da conservação do exemplar não permite uma verificação perfeita), inerme em baixo. Genae, como em *Buenoi*, longas, agudas, atingindo o ponto de união do terço proximal com os dois terços distais do segmento basal da antena, armadas, na metade basal, de 6 a 7 espinhos setíferos, indistintamente denteadas na apical. Processo apical do segmento basal da antena com cerca do triplo da espessura desse segmento. Segmento basal do rostrum longo, quase ou mesmo atingindo o meio da distância entre a margem ocular posterior e a borda posterior da cabeça. Margem cefálica infero-lateral armada de 5 a 6 espinhos, alguns reunidos em espinho bifido.

Pronotum com cerca de 4 mm. de comprimento por 3,5 mm. de largura na base. Ângulos anteriores prolongados em espinho agudo, menos saliente que o implantado de cada lado do prosternum, este pouco mais curto que o diâmetro do olho.

De cada lado do pronotum, entre o espinho prosternal e o do ângulo anterior, há, no meio da borda ântero-lateral, um pequeno espinho, mais curto que o dos ângulos anteriores, porém quase idêntico aos dois outros pequenos espinhos implantados um pouco para trás da margem ântero-superior do pronotum, entre os espinhos dos ângulos anteriores.

O lobo posterior do pronotum difere notavelmente da espécie anterior quanto à forma da crista que se eleva sobre os ângulos posteriores, que é notavelmente mais saliente, em aba reflexa, armada na borda de 2 ou 3 processos digitiformes, voltados para diante, de tamanho desigual, sendo o intermediário, mais longo, quase tão comprido quanto um espinho prosternal.

Sulco longitudinal do lobo posterior do pronotum mais profundo que na espécie precedente, porque as linhas, que o limitam, são elevadas em cristas pouco salientes, porém distintas, providas de alguns tubérculos satíferos. Para fora dessas cristas, há, ainda no lobo posterior, outra linha saliente paralela àquela e armada também na metade posterior de alguns tubérculos. Scutellum apresentando no meio um sulco raso em continuação ao sulco longitudinal mediano do pronotum.

Fêmures anteriores com 4 dentes setíferos, com cerca de metade do diâmetro da tibia e, entre eles, numerosos tubérculos setíferos muito pequenos.

Tíbias anteriores providas, também, na borda inferior, de 3 dentes equidistantes, agudos e um esporão triangular preapical e, na face interna, de outros 4 espinhos setíferos equidistantes, os dois proximais grandes e os dois distais curtos. Aquêles um pouco mais longos que o diâmetro da tibia.

Os dentes do connexivum, dos urômeros 1-3, são pequenos e rombos, o do 4.º um pouco maior, o do 5.º bem maior, com cerca de 3 vezes o tamanho do 4.º e, como na espécie precedente, de ápice arredondado e voltado para trás; os dentes do 6.º urômero apresentam-se

também como em *Buenoi*, grandes, agudos e excedendo consideravelmente o segmento genital, todavia apresentam as margens laterais externas quase retas (em *Buenoi* são distintamente convexas).

*Holótipo* — 1 ♂ de Itatiaia, 700 m. (Estado do Rio), 6-X-1926, J. F. Zikàn col., devolvido a ZIKÀN.

#### Gênero *Pygolampis* Germar, 1824

*Pygolampis spurca* Stal, 1859 — 1 ♀ de Angra dos Reis, 3-1926, L. Travassos col., n.º 4.569; 1 ♂ de São Bernardo (S. Paulo), 3-1927, J. Pasch col., n.º 4.568; 1 ♂ de Itatiaia, 22-X-1930, J. F. Zikàn col., devolvido a ZIKÀN; 1 ♂ de Angra dos Reis, 4-1931, L. Travassos col., n.º 4.567; 1 ♂ de Viçosa (Minas Gerais), 11-1938, B. T. Snipes col., n.º 4.032.

Há na coleção um exemplar de Santarém (Baixo Amazonas), apanhado em fevereiro de 1914, um tanto diferente da fêmea de *P. spurca* de Angra dos Reis.

E' possível que se trate de um exemplar um pouco mais longo dessa espécie, pois tem 17,5 mm. de comprimento e *spurca* 16 mm., porém é mais esguio, mais escuro e o processo apical do segmento genital (vista de cima), se bem que aproximadamente tão comprido quanto em *spurca*, um pouco diferente. Todavia o estado de conservação do exemplar não permite que se possa dizer, com segurança, se se trata realmente dessa ou de outra espécie.

#### *Pylogampis Duckei* n. sp.

*Macho* — Comprimento 15 mm., portanto um pouco maior que *spurca*, cujos machos, a julgar pelos exemplares acima referidos, apresentam de 12,5 a 14 mm. de comprimento.

Espécie extremamente próxima de *spurca* e de *atrolineata*.

De *spurca* se distingue pelos seguintes caracteres: fêmures anteriores e médios marcados de 4 a 5 anéis escuros obliquamente dispostos; comprimento da cabeça (2,40 mm.), em relação ao pronotum (2,75 mm.), maior que o observado em *spurca* (cabeça — 1,75 : 2,25 mm.); também diferente nas duas espécies a relação entre o comprimento do pronotum e a largura na base (2,75 mm. comprimento — 2,20 mm. largura; em *spurca*: 2,25 mm e 1,10 mm.); lóbulos do 6.º segmento do connexivum divergentes com a margem lateral externa de cada lobo distintamente reintrante e formando, com o resto da borda desse segmento, um ângulo obtuso e não reto, ou quase reto, como em *spurca*.

Distingue-se de *atrolineata* por apresentar a cabeça uniformemente escura, exceto ao longo da margem infero-lateral e espinhos que nela se acham implantados, que são de cor cremê; desta mesma cor são os quadris e trocanteres anteriores; a face ventral do abdome apresenta algumas linhas longitudinais e máculas mal delineadas, porém não se veem as largas faixas escuras, de cada lado do sulco longitudinal mediano, presentes em *atrolineata*; a distância

entre os ocelos é cêrca do dôbro da de um ocelo à margem ocular; segundo segmento antenal,  $\frac{1}{4}$  mais longo que o segmento basal, densamente revestido de pilosidade, quase tão longa e abundante como em *spurca*; espinhos prosternais relativamente curtos, como em *spurca*, porém cônicos e obliquamente dirigidos para baixo; membrana com pequena area clara pouco antes do meio da célula discal externa, porém sem mácula negra no ângulo apical externo; ângulo lateral do 5.º segmento do connexivum tão saliente quanto o do 4.º (em *atrolineata*, no mesmo sexo, é um tanto proeminente).

E' possível que se trate de um exemplar pequeno de *atrolineata* (que tem 18 mm. de comprimento), porém as diferenças indicadas, examinando-se o inseto em face da descrição de BARBER, fazem-nos crer que se trate de espécie diferente; lóbulos do 6.º segmento do connexivum como acima descrevemos e não com as margens laterais ligeiramente convergindo posteriormente.

*Holótipo* — 1 ♂ de Manaus, 1936, A. Ducke col., n.º 4.570.

### **Pygolampis matogrossensis n. sp.**

*Macho* — Comprimento 11,5 mm. Côr geral parda uniforme; como em *spurca* e em *duckei* vê-se também, se bem que menos distintamente, a faixa torácica lateral de côr creme acima da área nua, negra, situada entre os equadris anterior e médio; o último urotergito é enegrecido em quase tôda a extensão, como o segmento pronotal.

A espécie distingue-se facilmente das demais descritas, não sòmente pelo tamanho, como pelos seguintes caracteres: cabeça (1,7 mm), pouco mais curta que o pronotum na linha média (1,9 mm.); 2.º segmento da antena (3,4 mm.), distintamente mais longo que o segmento basal (2,6 mm.) e com pilosidade densa e bem mais longa que a espessura do segmento; região ocelar mais elevada que nas outras espécies, ocelos relativamente maiores e espaço entre êles aproximadamente tão longo quanto a distância da margem ocular a um ocelo; margem cefálica lateral com espinhos setigeros adiante e atrás do ôlho; os da parte retro-ocular (cêrca de 6) isolados e os extremos aproximados na base; 2.º e 3.º segmentos do rostrum, reunidos, um pouco mais longos que a metade do segmento basal; os espinhos prosternais, atingindo a perpendicular baixada do meio da parte retro-ocular, são agudos, cerdosos e um tanto divergentes; ângulos posteriores do pronotum apresentando espinho triangular (nas demais espécies, apenas uma saliência romba dorsal); face ventral do abdome abaulada e não longitudinalmente sulcada; ângulos laterais dos segmentos 4 e 5 do connexivum não denteados; os do 6.º apresentam dente curto, triangular, de ápice agudo e pouco excedendo o segmento genital.

*Holótipo* — 1 ♂ de Maracaju (Mato Grosso), 3-1937, colhido por SHANNON e LANE, n.º 4.571.